

FÉ E RELIGIOSIDADE AMAZÔNICA: A PRESENÇA DO PROFANO NA FESTA DE *CORPUS CHRISTI* EM CAPANEMA-PA

Adriana da Silva Lopes¹

RESUMO

Esta pesquisa orienta-se, fundamentalmente, para a região Amazônica. A cultura religiosa da cidade de Capanema, nordeste do Pará, será objeto de estudo cujo foco é a procissão de *Corpus Christi* no interior da qual o aparato artístico já tem uma história de 40 anos na cidade. Essa festa adquiriu, ao longo dos anos, certos traços que a tornam diferenciada das demais procissões realizadas na região, como é o caso da presença de elementos não religiosos nas imagens dos tapetes da procissão. São estes fatores intrigantes que a pesquisa procurará em seu transcurso esmiuçar, no âmbito de seu renome, mormente porque obteve reconhecimento e notoriedade no ano de 2011, quando foi sancionada a Lei nº 7.518, mediante a qual a festa de *Corpus Christi* da cidade de Capanema é reconhecida como patrimônio histórico e cultural de natureza imaterial para o Estado do Pará. Portanto, faz-se necessário compreender como, no interior da Amazônia, emergem elementos culturais religiosos distintos (sagrado e o profano) que refletem a realidade cotidiana vivida por caboclos, ribeirinhos e mestiços.

Palavras-chave: Religiosidade amazônica. *Corpus Christi*. Capanema-PA. Sagrado. Profano.

ABSTRACT

This research is oriented mainly to the Amazon region. The religious culture of the city of Capanema, northeast of Pará, will be object of study whose focus is the procession of *Corpus Christi* within which the artistic apparatus already has a 40 year history in the city. This party acquired over the years, certain features which make it different from the other processions carried out in the region as is the case with presence of non religious elements in the images of carpets procession. These are intriguing factors that research will seek in its course scrutinize, under its renowned, especially because gained recognition and notoriety in 2011, when it was sanctioned Law No. 7,518, by which the feast of *Corpus Christi* City Capanema is recognized as historical and cultural heritage of intangible nature to the state of Pará. Therefore, it is necessary to understand how, within the Amazon emerge distinct religious cultural elements (sacred and profane) that reflect the daily reality experienced by caboclos (when there is joint between Indian and withe people) riverine and mestizos.

Keywords: Amazon Religiosity. *Corpus Christi*. Capanema-PA. Sacred. Profane.

¹ Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia (Universidade Federal do Pará - UFPA); especialista em Linguagens e Culturas na Amazônia (UFPA); graduada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa (UFPA). Desenvolve pesquisas na área de Literatura Portuguesa, Religiosidade, Discurso, Cultura Popular, sincretismo religioso na Amazônia. E-mail: adrianadsl1@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

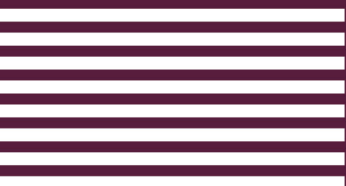
A procissão de *Corpus Christi* é, para a Igreja Católica, uma das principais festas do calendário litúrgico, visto que somente nela há a presença do Senhor, que ganha destaque exponencial e centralidade nos tapetes produzidos com zelosa dedicação, aparato e demonstração devocional. Nesta festa, a Eucaristia é rememorada. Segundo o *Catecismo da Igreja Católica*, Jesus Cristo instituiu esse sacramento sustentado no mistério da transubstanciação do pão e do vinho oferecidos na Última Ceia aos discípulos em seu corpo e sangue; a manifestação simbólica do sacrifício e a reiteração da vida eterna. O *Corpus Christi* assim é celebrado rememorando o episódio bíblico que sucede a Paixão do Messias, e a instituição Católica enxerga a Eucaristia como depositária de todo tesouro espiritual da Igreja na medida em que ela é o próprio Cristo.

A cultura religiosa na Região Amazônica detém certas particularidades e quem aborda tal questão é Adriano Saraiva (2010, p. 149), quando em seu estudo sobre religiosidade popular vislumbra os festejos religiosos do catolicismo presentes na Amazônia. Dentre as várias religiões que configuram a cultura amazônica, o catolicismo se articula de um modo particular por meio de festejos que se caracterizam, por exemplo, pelos cultos aos Santos e pela exteriorização da fé na ocorrência das procissões. Tais tradições foram influenciadas pela chegada dos jesuítas na Amazônia no século XVII e pelo contato que estabeleceram com os indígenas das mais diferenciadas etnias e com suas respectivas crenças e devoções, bem como em decorrência das correntes migratórias dos séculos XIX e XX. Portanto, são fatores que contribuíram para dar forma ao catolicismo, que promove festejos e dá sustentação para a formação de grupos religiosos que organizam esses eventos.

A referida pesquisa tenciona realizar uma análise da festa cristã de *Corpus Christi* em Capanema-PA observando um dos aspectos que a permeiam: o profano representado nas imagens dos tapetes da procissão. Nesta perspectiva, este estudo se centrará na celebração da cidade de Capanema-PA, objetivando realizar uma análise dos tapetes com temáticas não cristãs presentes na festa, procurando mostrar quais são os pontos que entram em conexão, no que divergem, observar o campo da religiosidade na Amazônia e como essa tradição ainda é mantida na atualidade.

2 A FESTA DE *CORPUS CHRISTI* APORTA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: A FORMAÇÃO DE UMA TRADIÇÃO RELIGIOSA EM CAPANEMA-PA

Antes de focar o desenvolvimento da festa de *Corpus Christi*, é imprescindível reconstituir a história de Capanema-PA. Quem oferecerá subsídios para isto será o historiador Luciano Demetrius. Em seu recente estudo, Demetrius, natural de Capanema-PA, resgata, a partir de fontes documentais, registros históricos e depoimentos sobre a memória da cidade. Assim sendo, ele reporta que o distrito de Capanema-PA foi criado pela Lei Municipal de 07 de dezembro de 1902 por meio das determinações



de políticos de Quatipuru (município que originou tal cidade e que se manteve ligado a ela por algumas décadas), este povoado sofreu as influências de um grupo colonizador que em sua maioria era composto por migrantes nordestinos que enxergavam na Amazônia uma região extremamente rica, produtiva e a consideravam um refúgio para escapar da miséria provocada pela seca que afligia o Nordeste brasileiro. Em função desse processo migratório, o povoado de Capanema-PA presenciou um desenvolvimento acelerado durante o século XX.

O nome “Capanema” é uma homenagem ao Barão de Capanema, Guilherme Schüch, engenheiro e especialista em telegrafia que chefiava a equipe de implantação de telégrafos para servir a futuras ferrovias a serviço de D. Pedro II e, posteriormente, da república brasileira.

A importância da Igreja Católica em Capanema-PA já foi constatada a partir do início do século XX em um contexto de reorganização da sua estrutura. Depois que se separou do Estado (Sistema de Padroado em que o Imperador detinha plenos poderes para indicar nomes para a ocupação de cargos eclesiásticos), a cidade encontrava-se em um momento de formação, sendo ocupada neste período por novos moradores que foram preenchendo os espaços urbanos. A partir desse acontecimento, surgem as primeiras manifestações religiosas e a exteriorização da fé católica na localidade (DEMETRIUS, 2015, p. 200). A primeira missa foi realizada na noite de Natal do ano de 1912 pelo Padre Aarão, que veio especialmente de Bragança-PA, cidade vizinha, para celebrá-la em Capanema-PA em uma capela dedicada à Nossa Senhora do Carmo, segundo Frei Hermes Recanati (1978, p. 14).

Passada uma década, Capanema-PA já se encontrava na condição de Sede Municipal em relação a Quatipuru e, foi neste contexto que se iniciou a construção de uma ampla Igreja, sob o comando do Vigário Pe. José Maria do Lago. De acordo com Frei Hermes Recanati (1978, p. 33), essa alteração da sede ajudou “a igreja [a] se edifica[ar] em Capanema, uma vez que ella se inaugure, e provisoriamente para a Capella de N. Senhora do Carmo da mesma villa, a demoninação de Parochia de N. S. do Perpétuo Socorro”. Para Demetrius (2015, p. 203), esta foi uma “construção símbolo da presença do catolicismo e do desenvolvimento da cidade”. Como é comum em outras cidades da Região Amazônica, Capanema-PA se desenvolveu sob forte influência do catolicismo e suas raízes culturais emergem a partir da égide deste.

Em seu ensaio sobre a história religiosa de Capanema-PA, Jonas da Silva (2010, p. 6) relembra duas organizações religiosas que obtiveram destaque quanto ao processo de formação da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: os frades Capuchinhos e as Irmãs do Preciosíssimo Sangue. Os primeiros destacaram-se pela promoção da catequese e pastoral. Já a ordem das Irmãs atuou na cidade no campo da educação e no auxílio à pastoral paroquial. Dentre os capuchinhos, Frei Hermes Recanati foi quem assumiu maior destaque pelo desenvolvimento de um trabalho missionário e pelos seus serviços pastorais.

No aspecto religioso, Capanema-PA presenciou certas mudanças após a década de 1960, como a manutenção de algumas festas e o desaparecimento de outras. Dentre as comemorações que persistiram e que ainda hoje são celebradas está o Arraial, de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que



com o passar dos anos adquiriu novas feições. Tal festividade recebe um número elevado de fieis e alia devoção e arraial, este último se caracteriza por conter barracas com venda de comidas típicas, shows de artistas locais e católicos e um parque de diversões. Na década posterior prevalece na cidade uma festa regada a arte e devoção: o *Corpus Christi* (DEMETRIUS, 2015, p. 242). É interessante notar que tais celebrações religiosas adquiriram um lugar proeminente na sociedade Capanemense, de modo que assumiam

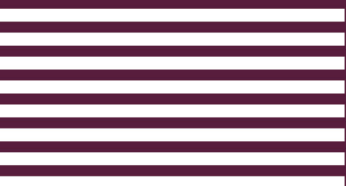
[...] uma posição de destaque na sociedade deste município, pois permitiram a integração de diversos estratos sociais, contribuindo para o estabelecimento de uma identidade própria, por parte dos habitantes, e possibilitaram a realização de práticas e valores espirituais coletivos pelos jovens, adultos e idosos (DEMETRIUS, 2015, p. 197).

Durante o período de formação da cidade verificou-se uma orientação voltada para as instituições políticas e sociais e outra que se centrava na constituição de uma religiosidade popular regada a rezas, festividades e procissões. Seja no âmbito privado ou público, os católicos viviam uma espiritualidade intensa que prescreveu o surgimento e manutenção de festas em louvor a Deus ou a Santos, celebrações essas nas quais era perceptível o profano, que se manifestava pela presença de danças, músicas, bebidas e comidas.

Fundamentalmente, algumas cidades do Pará foram fundadas sob influência do catolicismo e, ainda hoje, essa religião condiz com um mecanismo de intervenções para essas cidades. É oportuno salientar que a sociedade capanemense é pluralista no que concerne o fenômeno religioso, visto que há católicos, protestantes de diversas denominações, maçons, espíritas, cultos afro-brasileiros, mas aquele catolicismo no início do século XX deixou um legado, como a construção da paróquia e implementação de festas cristãs. Não é por outra razão que Jonas da Silva (2010, p. 7) afirma:

O catolicismo move a cultura capanemense deixando valorosos legados em sua história. Herança dos fundadores nordestinos, solidificada pelo serviço pastoral de Frei Hermes Recanati, demais frades Capuchinhos e das Irmãs Preciosinas que, se desdobra nos eventos religiosos que marcam a vitalidade da cultura capanemense. Assim, inferimos que o pensamento cristão-católico é essencial para compreender a história e a cultura, capanemenses.

O festejo do *Corpus Christi* com a ornamentação de tapetes acontece há 40 anos e aviva a fé dos Capanemenses. Todos os anos, cerca de trinta mil pessoas participam desta festividade religiosa e se deparam com mil e duzentos metros de desenhos expostos nas principais ruas da cidade. A magnitude desse evento, que acolhe a expressão mais elevada da devoção e da arte popular brasileira/amazônica, motiva a vinda de muitos turistas, oriundos não só do Estado do Pará, mas também de outras regiões do Brasil. A Celebração de *Corpus Christi* em Capanema-PA, segundo a escritora Capanemense Teresinha Sousa, modificou-se no transcurso dos anos e tornou-se em um verdadeiro espetáculo de fé e culto religioso, acrescido por elementos de rara beleza, originalidade e manifestação da fé católica (SOUSA, 2006, p. 6).



A procissão, celebrada pelas vias públicas, é uma recomendação do Código do Direito Canônico, que determina que os responsáveis pelas paróquias católicas planejem e executem a festividade anualmente. A prelazia católica impõe a obrigatoriedade da procissão, mas não estabelece como ela deve ser feita. Em vista disso, cada cidade a realiza de um modo diferenciado, conforme os elementos de sua cultura.

Na Amazônia, o catolicismo se configura, dentre tantos outros aspectos, pela participação do povo no que se refere à organização e participação das festas. A procissão é o momento propício para alimentar a fé e para cultuar um santo. Muitas dessas manifestações reúnem um número expressivo de fieis, como no caso do Círio de Nazaré. A Igreja Católica no Pará conta com um número elevado de participantes em suas celebrações de rua e, dentre tantas festas, destaca-se também o *Corpus Christi* por fazer das ruas um quadro artístico.

Em Capanema-PA, a tradição de ornamentar as ruas surgiu em 1976 sob influência de Frei Hermes Recanati. Este tornou-se o responsável pela paróquia do referido município entre os anos 1964-1965 e 1967-1988. Frei Recanati teve participação determinante na mudança da procissão de *Corpus Christi*. Capanema-PA sofreu claramente a intervenção da tradição europeia de embelezar as fachadas das casas, dos prédios comerciais, estimulando muitas famílias católicas a enfeitarem os quarteirões onde moravam com toalhas rendadas, quadros, imagens, flores e folhas.

As primeiras procissões contendo ornamentações eram produzidas a partir da colheita de folhas de árvores como açazeiros e jameiros. Houve, ainda, uma produção de bandeirinhas colocadas nos postes e na frente das casas. O depoimento do senhor Jurandi Rodrigues, capanemense que integrou o grupo religioso da JUFRA (Juventude Franciscana do Brasil) e ajudou a T.C.L (Turma de Líderes Cristãos) na confecção dos tapetes de 1976, explica como foi organizada a primeira ornamentação:

Ela num tinha o dislumbramento que tem hoje...as laterais eram enfeitadas com folhas e com flores de jambo e flores naturais. De 76 pra cá ela tomou uma proporção maior, o T.L.C na época começou a jogar serragem de várias cores nas ruas e nós ajudamos o pessoal da JUFRA, mais não chegamos a completar porque o percurso dá 1.500 metros e não deu. Nos outros anos seguintes, em 78, por exemplo, nós da JUFRA foi iniciativa minha pra ver se dava certo, colorir as serragens e deu uma nova dinâmica.

O grupo T.L.C teve papel fundamental nos adornos da procissão de *Corpus Christi*. Em entrevista, o senhor Manoel Barros, integrante desse grupo desde o ano de 1976, relatou que os primeiros materiais utilizados nos ornamentos foram serragem, flores de jameiro e palmeiras. Desde essa época, os grupos eram motivados pelo espírito de cooperação a fim de que alcançassem o objetivo final: dar ao *Corpus Christi* uma nova roupagem. Nos anos de 1980, como destaca Manoel Barros, os desenhos eram repetidos anualmente, com destaque para os símbolos eucarísticos, a imagem de Nossa Senhora e São Francisco de Assis. Membros dos grupos passaram a divulgar o *Corpus Christi* da cidade de Capanema-PA para amigos de outros Estados com intuito de tornar a festa conhecida em todo Brasil. Ela foi se difundindo em outras cidades conforme a evolução dos meios de comunicação e com o advento da Internet.



No ano de 1978, o *Corpus Christi* em Capanema-PA já possuía um reconhecimento que ia muito além do perímetro da cidade, recebendo um dos maiores grupos de comunicação do Estado do Pará: o Rômulo Maiorana. Este realizou a cobertura escrita e televisionada da procissão. Atualmente, são presença constante os veículos de imprensa que divulgam com antecedência este evento, contribuindo para tornar Capanema-PA, uma cidade turística/religiosa renomada no contexto das festividades da região amazônica.

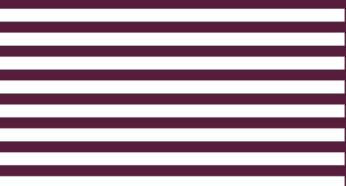
O *Corpus Christi* é considerado por muitos habitantes da cidade como o Natal dos capanemenses, talvez porque ele seja um período em que imperam sentimentos de confraternização, união e solidariedade entre a maior parte daqueles que são católicos. Quem discorre sobre isso é Maria Lúcia Montes (1998, p. 161), quando trata das festas religiosas, pois essas últimas são um momento propício para que sejam estabelecidos laços de solidariedade e reunião entre as famílias e conterrâneos. Elas significam também a volta para casa, para o lugar de origem e de confraternização com aqueles com quem se mantém laços afetivos.

É ainda uma reafirmação de pertencimento e reforço de laços de solidariedade comunitária o que se encontra em algumas celebrações religiosas oficiais do catolicismo. A procissão de *Corpus Christi* pode mobilizar uma cidade inteira na confecção do tapete de flores, serragem colorida e outros materiais heteróclitos com os quais se reinventa, na geografia do chão (MONTES, 1998, p. 162).

Dentre as personalidades intelectuais mais insignes de Capanema-PA no que respeita o mundo artístico, deve-se lembrar Jeová Barros, integrante da T.L.C que foi essencial para dar uma configuração criativa ao *Corpus Christi*. O talento e a criatividade de Jeová Barros para desenhar e ornamentar os tapetes faz dele uma pessoa central para narrar a história de *Corpus Christi* capanemense. Na pré-adolescência, foi convidado por sua professora de Geografia, que admirava sua qualidade em desenhar mapas, para ajudar no processo de ornamentação e desde daí passou a acompanhar a festa anualmente, oferecendo seu trabalho como artista plástico somado a seu catolicismo. Nas palavras deste capanemense, a festa, além da devoção e de seu aspecto religioso, pode ser resumida na seguinte frase:

Capanema não precisa de coisas mirabolantes para demonstrar *Corpus Christi*. Capanema precisa de chão, um pouco de serragem né e o talento e a vontade e a credibilidade é que o povo tem a fé que o povo tem no *Corpus Christi* [...]. Eu sou de Capanema, me dá uma rua que eu te mostro de onde venho.

Outra personalidade que foi imprescindível para a renovação e propagação da festa foi a falecida professora Teresinha Sousa. Foi ela quem iniciou, juntamente com Frei Hermes, a tradição de enfeitar as ruas a partir da observação de outras procissões que ocorriam por todo o Brasil e pelo mundo. Durante muitos anos, ela acompanhou a organização da festa em Capanema-PA e todo o trabalho de ornamentação das ruas. O esforço investido nessa festa resultou em um pequeno livro sobre o *Corpus Christi*, quando este completou 30 anos de caminhos coloridos.



Em seu livro, Teresinha Sousa (2006, p. 12) nota que, nos primeiros anos, quem arcava com as despesas de materiais era a própria comunidade. Esta ficava encarregada de adquirir pó de serra, areia, tinta, faixas. A autora nota que “até hoje a união da comunidade objetivando a realização desta festa é uma forte experiência da força que tem uma comunidade que trabalha e reza unida”. Graças a comissão organizadora da festa, a procissão se manteve com suas peculiaridades que a tornaram uma das festas religiosas mais populares do Pará. A união entre os membros das comunidades, portanto, condiz a um dos fatores que permeiam a estrutura das festas populares, como afirma Maurício Dias da Costa (2011, p. 198): “a festa assume um papel importante na manutenção da solidariedade grupal e no reforço dos laços internos do grupo religioso”.

A noite anterior à procissão movimenta grande parte da população. Muitos alimentam dois sentimentos opostos: o primeiro é religioso, externado pelo sentido real do *Corpus Christi*, e o segundo, regado por um espírito festivo não religioso. Sobre esse assunto, Costa (2011, p. 199) assinala que as atividades opostas do ritual católico são manifestadas por meio de danças, jogos, consumo, venda de alimentos e bebidas alcoólicas, sendo as duas últimas presentes no contexto do *Corpus Christi* não durante o percurso da procissão, e sim nas proximidades dos tapetes, quando estes estão sendo concebidos e produzidos.

É notório, a partir das observações realizadas durante a pesquisa de campo, que na véspera da procissão a participação popular se faz presente, juntamente com o trabalho coletivo permeado por conversas, sociabilidade, ação conjunta, cooperação, quebra das diferenças sociais, bebida e comida, bem como a construção de um trabalho prazeroso, que vai desde a concepção à realização da procissão. Existe uma divisão do trabalho, mas também uma quebra da divisão social. Um mutirão se reúne, estabelecendo um apoio mútuo, uma noite insone para criar os tapetes da procissão sob o signo da devoção e criatividade. Noite e procissão se fundem. É a participação popular enunciada no *Corpus Christi* capanemense.

O jornal *O Liberal* realiza a cobertura do *Corpus Christi* em Capanema-PA desde a década de 1980. Em uma reportagem no ano de 1989, destaca a extensão dos tapetes, o seu ineditismo e sua divulgação na imprensa nacional:

Este ano vai ser aumentado para 2.000 metros, o percurso da procissão de Corpus Christi na cidade de Capanema, que se realiza sobre uma passarela de pétalas de flores e serragem colorida sobre a qual passam os religiosos carregando o Corpo de Deus consagrado, ali representado por uma hóstia. O prefeito Edmilson Acácio resolveu asfaltar várias ruas para permitir o aumento do trajeto sobre aquela passarela especial que é preparada por centenas de pessoas há oito anos, e idealizada por um grupo de jovens quando participavam de treinamento para formação de líderes cristãos. Essa passarela especial ganhou dimensão nacional por causa de seu ineditismo no mundo. Tanto que tem sido matéria para reportagens geradas pela TV Liberal para veiculação pela Rede Globo. A festa religiosa, que poucos sabem, comemora a presença viva de Jesus na Sagrada Eucaristia, comemorada 70 dias após o Domingo de Páscoa. O Liberal, Belém, terça-feira, 2 de maio de 1989 (Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro).

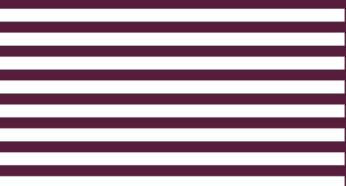


Em 2011, o Governador do Estado do Pará, Simão Jatene, sancionou a lei nº 7.518, de 5 de maio de 2011, a qual reconhece a Festa de *Corpus Christi* da cidade de Capanema como patrimônio histórico e cultural de natureza imaterial para o Estado do Pará. Nesses termos, o primeiro artigo da lei estabelece: “Art. 1º: Fica declarada e reconhecida como patrimônio histórico e cultural de natureza imaterial para o Estado do Pará, a Procissão Corpus Christi da Cidade de Capanema”.

As imagens presentes nos tapetes da procissão de *Corpus Christi* são desenhadas e pintadas por artistas capanemenses. É um procedimento da manifestação da fé e culto a diversos símbolos cristãos. Em certos anos, imagens não ligadas ao cristianismo invadem o universo religioso, o que descaracteriza a ideia inicial da festa, isto é, a exaltação ao sacramento da Eucaristia.

De fato, o *Corpus Christi* da cidade de Capanema-PA tornou-se grandioso devido à arte, à participação ativa dos fiéis e à devoção ao Sacramento da Eucaristia. Todavia, casos como a presença do profano na festa, tornam-na distinta e diferenciada das festas celebradas em outras cidades do Brasil. Heraldo Maués e Vanda Pantoja (2008, p. 58), quando tratam de religiosidade na Amazônia, afirmam que a região possui um modo particular de organização social na medida em que as manifestações religiosas se caracterizam pela fusão de elementos. O antropólogo Heraldo Maués especializou-se nos estudos sobre a religiosidade amazônica, vários de seus trabalhos enfocam manifestações que fazem parte do conjunto identitário de uma dada região. Em *Outra Amazônia: os santos e o catolicismo popular*, Maués destaca que certas manifestações culturais que abrangem costumes, crenças, símbolos e tantas outras formas são consideradas universais. Entretanto, essa concepção torna-se errônea visto que essas manifestações se configuram de maneira distinta no interior da organização dos povos, em diferentes cidades e países. Maués (2011, p. 23) acrescenta que “é próprio da cultura e da sociedade humana, a partir de seu saber local, da maneira singular como constrói sua cultura e sociedade, mostrar especificidades”. Em vista disso, defende a transferência do termo “Amazônia” para “Amazônias”, devido a sua pluralidade biológica, étnica, cultural e social. Desta maneira, há de se enfatizar que o *Corpus Christi* detém elementos peculiares à cultura capanemense que tornam a festa diferenciada, como a produção artística dos tapetes, a participação massiva dos fiéis. A procissão, portanto, adquiriu feições próprias. Algumas são comuns a outras cidades brasileiras, mas não devem ser consideradas como universais, pois em certas regiões o *Corpus Christi* não ganha tanta projeção, nem possui a tradição de enfeitar as ruas e não conta com a participação da população na organização da festa. Cada cidade celebra o *Corpus Christi* conforme sua cultura, como já foi assinalado neste trabalho, e é nas “Amazônias” que esta festa adquire elementos diferenciados.

A maneira como a cultura das cidades do interior trata a festa, de um modo geral, é oposta à das metrópoles, na medida em que cada uma dá ênfase a acontecimentos diferenciados. Enquanto que nas grandes cidades as festas cívicas e históricas são mais celebradas e assumem importância maior para essa sociedade, nas cidades do interior os festejos locais e religiosos adquirem proeminência e estão presentes em praticamente todo o calendário. Assumem destaque celebrações como o Dia de Santos Reis, as festas dos santos padroeiros, a Semana Santa, as festas juninas e as procissões. Ao tratar



deste tema, Carlos Rodrigues Brandão (1989, p. 3) certifica que a festa possui um modo peculiar de se desenvolver: mesmo estando presentes os mesmos sujeitos e objetos existentes no tempo anterior a ela e seguindo quase a mesma estrutura, a festa transfigura, ou seja, toma posse da rotina e oferece uma nova feição para aquela realidade. É o tempo sagrado que emerge e provoca uma mudança no interior de uma dada sociedade, como afirma Mircea Eliade.

Apesar da religião católica se configurar a partir do poder do segmento eclesiástico, deve-se notar que estes, nos dias atuais, oferecem abertura para que todos possam participar dos festejos da igreja. Na verdade, a exigência se dá quando se exige que o devoto seja eticamente exemplar e que desempenhe um papel eficiente no que se refere às funções que lhes são dadas, por exemplo, cantar, compor, tocar algum instrumento. No caso do *Corpus Christi*, a Igreja delega a função de ornamentar, desenhar e pintar os tapetes aos fiéis, portanto, oferece um espaço para que estes contribuam para a realização da festa. Brandão (1989, p. 6), ao discorrer sobre o assunto, afirma que:

O catolicismo brasileiro recriou seus ritos dos festejos de rua, uma espantosa variedade que se presta aos mais variados fins conjugados e quer cobrir justamente a polissemia de atores sociais que se reconhecem pertencentes a ele e multiplicam até hoje festas públicas para atestar justamente isto.

E é com o objetivo de celebrar o Corpo de Cristo que os fiéis vão às ruas e deixam suas contribuições numa festa que, somada a Semana Santa, Natal, Festa de Reis, dentre outras, celebra Jesus Cristo, que diferentemente de seu Pai, um Deus de reza e não de rito, torna-se um Deus de ritos eclesiásticos, um ser de festa e romaria e Ele é “pelo menos no Brasil, a única das três pessoas da Santíssima Trindade a quem tanto a Igreja quanto as comunidades populares dedicam ciclos completos de festejos ao longo de todo o ano” (BRANDÃO, 1989, p. 15).

Giovanni Tuveri (2013, p. 14) reconhece que a região Amazônica é uma fonte rica para os estudos da Religião. Seus contextos são diferenciados e são palco de manifestações de diversas expressões de crenças religiosas. Estas trazem consigo símbolos, mitos, ritos e doutrinas próprias. Tuveri complementa, afirmando que nos diferentes espaços regionais “se revelam múltiplas possibilidades religiosas que ampliam a compreensão da mentalidade religiosa (na dimensão social) e da personalidade religiosa (no âmbito da prática individual)”. Compreender como são configuradas as religiões em um espaço cuja riqueza ultrapassa as fronteiras da diversidade biológica e chegam a englobar uma heterogeneidade cultural é tarefa árdua para os estudiosos das religiões, pois as crenças e rituais se modificam conforme a região e são detentores de especificidades que manifestam a história, os costumes e a mentalidade daquele povo. Na Amazônia, o modo como a religião é encarada no contexto das cidades se diferencia quando esta chega às regiões interioranas, principalmente na realidade das populações ribeirinhas (praticantes de cultos místicos como as rezadeiras e benzedadeiras). Por isso, sendo impossível realizar um estudo que abarque as especificidades de cada festa na região amazônica, torna-se imprescindível destinar um olhar para examinar a realidade local, como defendem os teóricos da micro-história, ao invés de querer abranger toda a região e oferecer um trabalho sem a sustentação de uma pesquisa de campo, muito amplo e que não envolve as particularidades da festa e a cultura dos habitantes de cada localidade.



A imagem possibilita a relação de universos plurais, une diferentes culturas e formas de pensar. É assim com as imagens expostas nos tapetes da procissão de *Corpus Christi* de Capanema-PA, que além de apresentar símbolos cristãos, traz à tona aspectos ligados ao profano.

3 A TRADIÇÃO DO *CORPUS CHRISTI* E OS SÍMBOLOS PROFANOS

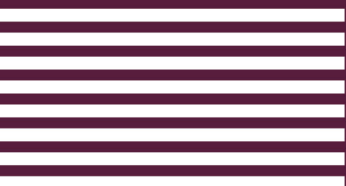
De acordo com o *Significado e origem das palavras*, o termo *profano* advém do latim *profanum*, *pro* (antes) e *fanum* (templo). O termo era comumente empregado para definir todas as pessoas que estavam fora ou na frente dos templos religiosos; as outras pessoas que ingressavam nos templos eram denominadas de religiosas ou sagradas. Neste sentido, o termo *profano* adquire a acepção de ser contrário à religião, aquele que não está identificado com os ritos e os mistérios religiosos. A atividade profana é desprovida de um sentido mítico porque perfaz ações que não se deixam influenciar por modelos exemplares, posto que utiliza seus próprios métodos, que se enquadram apenas no patamar do profano. Mircea Eliade (2010, p. 88) a define como uma atividade vã e ilusória, oposta ao sagrado, mesmo porque o homem religioso necessita seguir uma conduta exemplar.

O *Corpus Christi* do município de Capanema-PA foi se modificando no decorrer dos anos inserindo diversas imagens sagradas. Por outro lado, a arte penetrou na festa a partir da participação dos leigos e tornou-se um dos principais atrativos da celebração. Como afirma Mircea Eliade, em sua obra *O sagrado e o profano*, não podemos encontrar o sagrado em seu estado puro, visto que em algum momento da festa religiosa o profano também se manifesta. No caso do *Corpus Christi*, o profano irá despontar nas imagens dos tapetes, e é sob esse aspecto que este estudo se concentrará a seguir.



Em Capanema, o tapete de serragem com motivos amazônicos.

Figura 1 - Reservas indígenas X Grandes projetos
Fonte: Jornal *O Liberal*, 26 de maio de 1989 (Biblioteca Nacional)



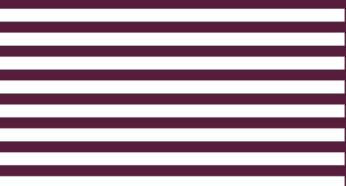
Um fato notável do *Corpus Christi* de Capanema-PA são as reminiscências indígenas na procissão. Dentre tantos temas abordados ao longo destes 40 anos, a ecologia, a degradação do meio ambiente, temas pertencentes ao campo da vivência do entorno amazônico e do desmatamento, adquiriram um lugar de destaque no ano de 1989, quando foi posto em debate o tema “Ecologia” na decoração de um tapete disposto pelas ruas de Capanema.

A narrativa proposta por esta ornamentação urbana representa um alerta sobre a devastação da Amazônia e o assassinato de Chico Mendes. A defesa das Reservas Indígenas ecoa na procissão e ganha destaque em uma matéria do jornal *O Liberal*:

Com procissão em todo o Brasil a Igreja Católica comemorou ontem a festa de Corpus Christi. Em Belém o cortejo saiu do Berço de Belém e se encerrou no CAN, com uma missa celebrada pelo arcebispo dom Alberto Ramos. A chuva da noite de quarta-feira prejudicou a decoração à base de areia colorida, colocada na passagem do cortejo. Já em Capanema, com um percurso de 1.500 metros, todo enfeitado com serragem colorida, a procissão de Corpus Christi transcorreu sem maiores problemas. Na decoração de rua, que mobiliza toda a comunidade, foram explorados temas religiosos e ecológicos, como a devastação da Amazônia e o assassinato de Chico Mendes (BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Jornal *O Liberal*, 1989).

Este alerta e o repúdio à morte do líder seringueiro tiveram enorme repercussão na mídia local na referida época, uma vez que se tratavam de problemáticas associadas ao mundo identitário amazônico, interligadas a tradição franciscana na qual se inscreve o enaltecimento da natureza, da flora e da fauna, a comunicação com os animais e a vida simples e despojada, viver como um pobre com os pobres em harmonia com o meio ambiente. Francisco Mendes, além de ativista político, foi um grande defensor da preservação ambiental, opondo-se ao corte de árvores, e, portanto, ao contrabando da madeira perpetrado pelas madeireiras na região norte do Brasil. Sua morte causou impacto no país e, como vimos, obteve repercussão também no *Corpus Christi* em Capanema-PA.

Há duas questões que devem ser discutidas nessa imagem: a primeira refere-se à comoção provocada pelo assassinato de Chico Mendes, à violência do ato em si e ao abalo que causou entre os brasileiros. É claro que tal fato repercutiu muito nas campanhas contra o desmatamento da Amazônia, que ainda na atualidade configura um problema complexo que continua se agravando. Chico Mendes assume a posição de símbolo da causa preservacionista em tempos de aquecimento global, de erosão e desertificação do solo. O segundo ponto a ser assinalado na imagem do tapete são as reminiscências indígenas no *Corpus Christi*, com a presença da figura de um jovem índio. Sabe-se que, por serem os primeiros habitantes do Brasil e por terem sido catequizados pelos Jesuítas nos primórdios da história brasileira, estiveram presentes nas festas do catolicismo oriundas da cultura europeia, inclusive o *Corpus Christi*. Como é assinalado por Serge Gruzinski, no âmbito da América Espanhola, na região no vice-Reino da Nova Espanha, no México atual, os indígenas de origem asteca tiveram influência considerável na colonização, apesar do processo de aculturação e de etnocídio promovido pelos colonizadores. Os índios, embora integrados a uma sociedade fundamentada na religião, que fornecia a justificativa ideológica da colonização e o substrato argumentativo do poder divino absolutista dos



monarcas, tolerou a participação dos “selvagens” na procissão de *Corpus Christi*. Refletindo sobre o texto de Gruzinski, percebe-se que, à semelhança do México, Capanema-PA é uma cidade composta por mestiços, e por se tratar de Amazônia, há a predominância da mistura entre negros, indígenas e brancos. E são justamente essas etnias que planejam, participam e tomam parte na procissão, exemplificando que há ecos da tradição indígena numa festividade criada pela Igreja Católica desde a época medieval.

A matéria veiculada em *O Liberal* de 26 de maio de 1989 descreve a procissão de *Corpus Christi* em detalhes, sendo possível, assim, comparar a procissão de hoje com a da década de oitenta do século passado. Quanto ao número de fiéis que dela participam, a Paróquia de Capanema-PA calcula que, anualmente, cerca de 30 mil pessoas se fazem presentes no *Corpus Christi*, número bastante significativo que demonstra que a festa adquiriu amplitude ao longo dos anos, visto que em 1989 o número estimado de participantes era de 5 mil pessoas.

Em 1989, outro tapete de cunho profano emerge:



Figura 2

Fonte: Jornal *O Liberal*, 26 de maio de 1989 (Biblioteca Nacional)

No *Corpus Christi* de 1989 as temáticas ecológicas prevaleceram, seja para enaltecer a causa indígena, seja para repudiar a morte de Chico Mendes. No entanto, neste mesmo ano, um tapete apresenta as bandeiras da Inglaterra, Japão, Alemanha e Estados Unidos. Como bem se vê na legenda da foto do jornal *O Liberal*, o tapete é apresentado como uma homenagem a estes países. Tal reportagem



causou extremo desgosto e insatisfação de membros do T.L.C, haja vista que a intenção desses não era de forma alguma homenagear esses países. Ao contrário, o intuito do desenho serviu como uma forma de protesto no que respeita o desmatamento florestal da Amazônia:

Senhor Redator,

Devo elogiar a excelente reportagem sobre a festa de Corpus Christi em Capanema, publicada em O LIBERAL, um dos mais bem conceituados jornais do Brasil, no dia 26 de maio de 1989, na página 5 do 1º caderno.

Quero dizer a Turma de Líderes Cristãos, da qual eu faço parte, responsável pela ornamentação do quarteirão da procissão que discorreu sobre o tema “Ecologia”, quis não apenas louvar a Deus de forma direta, como estava explicitado em um desenho onde aparecia o nosso antigo pároco segurando nas mãos o Ostensório (Corpo e Sangue de Cristo), mas também estender essa homenagem a partir das coisas que ele criou.

EU entendo que preservar a natureza é preservar a vida e preservar a vida é defender o que de mais precioso Deus criou, visto que o homem pode, por exemplo, fazer uma árvore, mas não pode dar a vida a ela.

É um ato de coragem denunciar a ação predatória de alguns países que estão extraindo indiscriminadamente as riquezas minerais e vegetais da Amazônia, sem priorizar a preservação da natureza. Por isso, venho pedir a retificação do que foi noticiado embaixo da foto onde aparece o mapa do Brasil sendo partido exatamente na Amazônia, pelas mãos estrangeiras (representadas pelos USA, England, Japan e Germany - escritos em inglês), que caracteriza a já mencionada ação predatória destes países (e de outros) e de modo algum prestar homenagem a eles, como foi veiculado neste digno jornal.

Luís Carlos Alexandre Glins

Membro do TLC

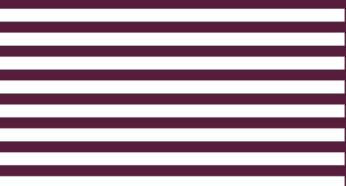
Jornal O Liberal de 31 de maio de 1989 (Biblioteca Nacional).

No esteio dessas considerações, em 2009, um outro tapete com uma simbologia alheia ao Cristianismo em seu sentido específico esteve presente na procissão de *Corpus Christi*.



Figura 3 - O símbolo da Polícia Militar surge diante do pedido de paz dos Capanemenses

Fonte: Blog de Paulo Vasconcelos



O aludido símbolo era da Polícia Militar do Estado do Pará, que se fez presente na festa e juntou-se as demais imagens de cunho sagrado. O tapete justifica-se pelo fato de que a Igreja Católica de Capanema-PA recebe a influência de um contingente expressivo de organizações não cristãs, fato este que se transparece no *Corpus Christi* na mencionada imagem com o dístico da Polícia Militar do Estado do Pará. Assim como no caso da difusão do hemocentro, o poder público e suas instituições ganha cidadania, manifestando-se na procissão. No entanto, a invasão da imagética profana oriunda da esfera pública representada por um aparato da estrutura estatal que assume as funções de velar pela ordem e a segurança do cidadão e que confere ao Estado o monopólio do uso da força não abre um precedente, mormente porque tal interferência foi recorrente, como já vimos anteriormente no Período Colonial. A procissão de *Corpus Christi* contou no passado com a presença de militares que, envergando seu uniforme de gala, acompanhavam a festa e davam cobertura e segurança aos fiéis. Nesse sentido, a presença do poder público nas festas da Igreja Católica é percebida desde o Brasil Colônia e percorre a longa história da procissão de *Corpus Christi*.

Em pesquisa realizada na Biblioteca Nacional, foi possível encontrar no *Jornal do Pará* em 03 de junho de 1874, a preparação dos militares paraenses para o *Corpus Christi*:

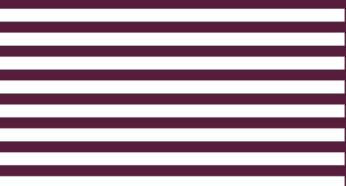
O brigadeiro commandante das armas, determina, que no dia 4 do corrente mez ás 6 horas da manhã se achem formados á porta da Cathedral o 11.º batalhão de infantaria e uma guarda de honra do 4º d'artilharia a pé, afim de acompanharem a imperial procissão de Corpus Christi (BN).

No jornal *A Reacção*, de 23 de junho de 1889, há uma outra menção à presença de militares na procissão de *Corpus Christi*:

O Sr. Coronel José Francisco de Siqueira Mendes, nos últimos arrancos, quiz mais uma vez dar provas da sua supina ignorância. Querendo mostrar-se bonito apresentou-se na procissão de *Corpus Christi* fardado em grande gala, de dragonas e divisas sem o que não era possível ficar taful. Esqueceu ou nunca leu o art. 23 do Dec. n. 5. 573 de 21 de março de 1874, que dispõe o seguinte: <<Em grande gala os officiaes substituirão as divisas por dragonas>>. Muito asno como o pão de Deus. Abençoados os pobres de espírito porque delles será o reino do Ceo.

Neste registro histórico, publicado em Cametá, no Pará, no ano de 1889, é relatado o caso notório em que um Coronel se exhibe em seu traje de gala no dia de *Corpus Christi*. O que ele não esperava era o ataque explícito da imprensa local ao seu exibicionismo.

Conclui-se, então, a partir desta matéria, que a imagem do tapete no qual aparece o emblema da Polícia Militar do Pará não é uma novidade na história da procissão. O que diferencia uma época da outra é que o poder público não detém os mesmos poderes que lhes foram atribuídos no Brasil Colônia e Império até o advento da República, mediante a instalação do sistema do padroado. Mas, isso não significa que foram rompidos completamente os vínculos existentes entre poder público e religioso, entre o sagrado e o profano. Vale dizer que na festa do *Corpus Christi* não houve uma exclusão do poder público e há interferência desse até mesmo na confecção dos tapetes. Estabeleceu-se uma relação na



qual há influência dos serviços da ordem no que concerne as campanhas sociais que defendem a paz e a segurança da população, e estes recebem o apoio das entidades religiosas. Foi neste sentido que se empregou o emblema da instituição policial na procissão, com intuito de defender a paz e reiterar a importância da Polícia Militar para o poder religioso local, haja vista que é um órgão de apoio religioso, que vela pela preservação da ordem pública e, no caso de procissões que comportam um número elevado de pessoas, sua ação torna-se fundamental. Em 2010, novamente o profano desponta nas imagens dos tapetes da procissão:



Figura 4 - Em 2010, um tapete que faz menção a ciência se fez presente no *Corpus Christi* capanemense

Fonte: Cláudio França

Ao longo da história do Cristianismo, são muitas as divergências entre religião e ciência. A Igreja Católica se mostrou contrária ao desenvolvimento científico, e nomes como Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Charles Darwin, Sigmund Freud e John Thomas Scopes vivenciaram e lutaram contra a oposição da Igreja no que concerne suas pesquisas e pensamentos, argumenta Ronald Numbers (2009, p. 250). Estes cientistas presenciaram a extinção da ciência proveniente da Antiguidade Clássica em virtude da ascensão do Cristianismo. Dentre os impedimentos proferidos pela Igreja Medieval, destaca-se o crescimento da Filosofia Natural, a qual pregava a teoria de que a terra era plana. Nessa época, a Igreja impediu que autopsias e dissecações fossem realizadas. Em vista disso, a relação entre religião e ciência se tornou conflituosa e atualmente verifica-se que pouco mudou na mentalidade



da Igreja Católica sobre algumas abordagens científicas, principalmente quando se trata da Teoria da Evolução de Charles Darwin. De fato, houve a perda de poder da Igreja, que se difere do Período Medieval e Renascimento, quando esta combateu e puniu cientistas que propagavam ideias opostas ao pensamento do Cristianismo.

Na verdade, a Igreja Católica não foi totalmente contrária à ciência. Ela ofereceu, por exemplo, financiamento e apoio social ao estudo da Astronomia por mais de seis séculos. Um dos motivos que levou a instituição a apoiar pesquisas astronômicas foi, por exemplo, estabelecer a data da Páscoa (NUMBERS, 2009, p. 251). Contudo, a relação entre Igreja e Ciência teve episódios trágicos durante a Revolução Científica, nos séculos XVI e XVII, em que membros do clero católico buscaram silenciar os precursores da ciência moderna.

No século XIX ocorreu um impacto científico ocasionado pelo apogeu do Darwinismo. Muitos abandonaram suas crenças religiosas em virtude desta Teoria, grande parte de crentes perderam a fé no Cristianismo em decorrência de experiências pessoais e começaram a se questionar sobre a origem do universo, a natureza do pecado, os castigos eternos, enfim, sobre uma imensa gama de temas religiosos (NUMBERS, 2009, p. 253).

O ano em que a procissão incluiu um tapete com a descrição “ciência” foi 2010. O tema daquele ano era: “Eucaristia, pão da unidade dos discípulos missionários”. É nítido que não há relação alguma entre o tapete e a temática da festa. Portanto, conclui-se que o *Corpus Christi* deixou-se influenciar por fatores que fogem a essência da procissão. Novamente o profano ressurgiu, com o intuito de indicar que a religião pode dialogar com a ciência e que, mesmo com uma história repleta de incompreensões e atitudes reprováveis, ciência e religião não estiveram sempre em conflito. Diante de tantas imagens sagradas com representatividade para os cristãos, o tapete profano penetra em um ambiente altamente religioso e, pelo que se vê na imagem, pretende exaltar o conhecimento científico.

O *Corpus Christi* sofreu algumas influências de segmentos externos à Igreja Católica. A festa conta com a colaboração do empresariado de Capanema-PA, instituições como a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, a Prefeitura da cidade, clubes como o Rotary e o Lions. Alguns desses setores participam da procissão oferecendo apoio financeiro, fazendo a cobertura de segurança, participando da concepção do evento (organização, recolhimento de materiais, divulgação). De certa forma, o auxílio desses setores influenciou na criação dos desenhos do *Corpus Christi*, com, evidentemente, a permissão da Igreja Católica. O sagrado, portanto, não predominou. Em certos anos a escolha do tema da festa já apresentou um espaço para que temas não religiosos fossem retratados nos tapetes da procissão, como ocorreu no ano de 2012, cuja temática foi: “A eucaristia nos faz ser como Jesus”. A procissão do respectivo ano apresentou uma abordagem social que envolvia a campanha de doação de sangue, um tema paralelo ao sentido da festa, visto que não se relacionava diretamente com a temática central da eucaristia.

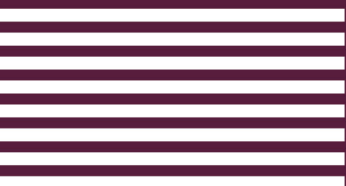
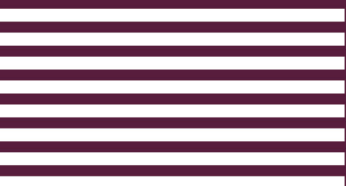


Figura 5 - Em 2012, o Corpus Christi trouxe uma abordagem social

Fonte: SBT Capanema

Foram notáveis as ações do clero católico em questões que envolvem a dimensão social na cidade de Capanema-PA. A igreja dessa localidade não se limitou a cuidar de questões de caráter religioso, mas transcendeu esse aspecto, mesmo porque sua estrutura se encontra solidamente implantada na esfera mundana e convive com a vida material. Isso está explícito na pesquisa de Luciano Demetrius, quando este demonstra as ações do Padre Francisco Sales Soares, que teve papel determinante na construção da Igreja Matriz e cujas ações envolveram os mais variados segmentos sociais. Ademais, outros representantes do clero capanemense participaram de diversas obras sociais na comunidade, fatos que atestam que a Igreja Católica engajou-se em ações que os obrigavam a interceder nos mais variados problemas que afligiam a estrutura social da cidade. Assim sendo, foi preciso divulgar nos tapetes criados para celebrar o *Corpus Christi* que Capanema-PA possui um importante centro de doação de sangue (HEMOPA), que atende também as cidades do Nordeste Paraense. Tal instituição atua em Capanema há 11 anos e corresponde a um avanço nos serviços hemoterápicos dessa região. Frequentemente, são desenvolvidas campanhas que visam aumentar o número de doadores de sangue. Com esse intuito, o *Corpus Christi*, em 2012, tornou-se um veículo propagador da campanha de doação de sangue, em função do número elevado de fieis que, nutridos pelo sentimento religioso, tomam parte da procissão e que poderiam ser sensibilizados. O apoio da igreja a esta demanda popular, ainda que permaneça no horizonte da simbologia do sangue, representado pelas vinhas e pela união eucarística entrelaçada com a solidariedade e a doação, tangencia uma temática mundana presa à esfera profana, que ganha sentido na vida prosaica de um centro urbano da região nordeste do Pará. Em suma, com essa campanha entra em cena uma temática que não estava no “script” da procissão em seu sentido original, pois ela se abre aos problemas que acoçam o cotidiano dos moradores de uma cidade que se vê às voltas com problemas específicos humanos.

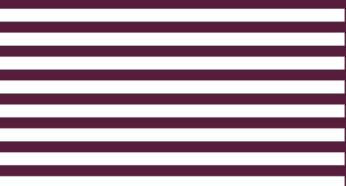


Percebe-se que o *Corpus Christi* se configurou artisticamente a partir da manifestação da cultura popular, mas é também claro que a cultura erudita, que contou com uma parte expressiva do clero, assumiu um importante papel no que respeita a estrutura dinâmica da festa. Coube aos leigos dar um viés artístico ao *Corpus Christi*, que se tornou numa das procissões mais conhecidas do Pará. Vale ressaltar que ao lado da cultura erudita, a cultura popular também deixa marcas expressivas nesse evento festivo religioso. Para Pedro Paulo Funari (1989, p. 14), a cultura erudita assenta-se nas regras estabilizadoras. A Igreja, por exemplo, busca impor normas na sociedade a partir de formulações ideológicas, e isso faz-se transparecer nas festas nas quais se estabelece como devem ser estruturadas. Mas elas estão atravessadas por brechas de ponta a ponta. A manifestação da cultura popular que, para Funari, irrompe desde a Antiguidade em qualquer evento organizado pelo poder público ou privado, caracteriza-se pelo anonimato, pela divulgação e persistência. Os leigos expressam suas ideias, se manifestam face aos problemas sociais, ou seja, possuem voz ativa no campo do discurso religioso dominado por líderes da Igreja Católica e integram uma outra modalidade cultural: o catolicismo popular. A ele cabe conquistar uma certa autonomia, opondo-se aos padrões impostos pela Igreja Católica e ao exercício da dominação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região amazônica possui um modo peculiar de celebrar as festas de orientação católica. Não é por outra razão que o *Corpus Christi* de Capanema-PA se distingue das demais procissões do Brasil pelo fato de apresentar a composição emblemática entre o sagrado e o profano, estes atuam simultaneamente na festividade do Corpo de Deus capanemense, exemplificando, assim, a heterogeneidade religiosa da Amazônia.

Há uma forte influência da cultura popular na procissão capanemense, o poder religioso se apresenta claramente, mas convive com a participação dos fiéis, que passam a ser integrantes de suma importância para a organização e o desenvolvimento da procissão. Outra prova da originalidade da procissão capanemense são os resquícios da cultura indígena percebidas também no Brasil Colônia, quando os índios puderam ter acesso à cultura católica e suas festas e procissões. O *Corpus Christi* capanemense transformou-se no centro de manifestações de ideias, pensamentos sociais e, sobretudo, um momento de discutir fatores importantes anualmente, a exemplo da destruição das reservas indígenas e do assassinato do líder seringueiro Chico Mendes. A juventude capanemense da década de 1980 podia expressar suas ideias e manifestar repúdio para o que ocorria na época, saindo em defesa da ecologia, da valorização das reservas amazônicas e contra o desmatamento e. O *Corpus Christi* tornou-se palco da liberdade de expressão de jovens, e isto pode ser verificado em todo o Estado do Pará por conta da cobertura jornalística que se dava a cada ano. A procissão se transformou e precisou dividir espaço com as abordagens do mundo no âmbito social e político, bem como no religioso.



A Amazônia brasileira é uma riquíssima fonte para os estudos históricos, pois acolhe uma religiosidade própria atravessada de ponta a ponta por múltiplas manifestações culturais, atribuindo, assim, um caráter híbrido às festas que celebram um catolicismo repleto de resquícios medievais. Ela adapta e insere novos elementos culturais, novos modos de festejar, mantendo uma inclinação própria, sem, contudo, afastar-se da dogmática católica.

Percebe-se nesses as diversas expressões da cultura popular, que se apresenta de forma criativa e crítica num centro urbano que teve origem em um aglomerado populacional rural. Nesse contexto, surgem as festas da Igreja Católica, mas estas, como vimos, comportam brechas que permitem certa autonomia no interior da qual emergem atores como as Corporações Militares e os Bancos de Sangue, a defesa da Amazônia brasileira e a suspensão do desmatamento só para citar alguns dos mais expressivos exemplos rastreados em nossa pesquisa. Os tapetes são demonstrações de um culto religioso no qual a maioria dos símbolos exaltam temas eucarísticos. Entretanto, ao longo desses 40 anos de produção artística, em certos anos presenciou-se o despontar do profano no trajeto da procissão. Esse representa, em muitos casos, o pensamento dos fiéis no que concerne à sociedade, na sua vontade de homenagear quem quer que seja e de manifestar outras aspirações religiosas e políticas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Pedro Vicente de. **Commando das armas**. Jornal do Pará, Belém, 03 de junho de 1874. Seção Geral, p. 2.

BLOG DO PAULO VASCONCELOS. **Eucaristia, pão da unidade dos discípulos missionários**. Disponível em: <<http://paulovasconcellospv.blogspot.com.br/2010/05/corpus-christi-2010-eucaristia-pao-da.html>>. Acesso em: 17 jul. de 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na Rua**. Campinas: Papirus, 1989.

BRASIL. Lei nº 7.518, de 5 de maio de 2011. Declara como patrimônio histórico e cultural de natureza imaterial para o Estado do Pará, a Procissão Corpus Christi da Cidade de Capanema, e dá outras providências. Diário Oficial – IOEPA. Belém, 2011.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2. ed. Editora: Vozes, Paulinas, Ave-Maria, 1993.

COSTA, Antonio Maurício Dias da. **Festa de santo na cidade**: notas sobre uma pesquisa etnográfica na periferia de Belém, Pará, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v6n1/a12v6n1.pdf>. Acesso em: 19 mar. de 2015.

DEMETRIUS, Luciano. **Dos trilhos às rodas**: histórias e memórias de Capanema. Belém-PA: Paka-tatu, 2015.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

EM CAPANEMA, ARTE E FÉ NA PROCISSÃO DE “CORPUS CHRISTI”. O Liberal, Belém, 26 de maio de 1989. Seção Cidades, p. 5.



FRANÇA, Claudio. **Corpus Christi 2010 em Capanema, Pará**. Disponível em: <<http://www.panoramio.com/user/660933/tags/Capanema>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

FUNARI, Pedro Paulo. **Cultura popular na Antiguidade Clássica**. São Paulo: Contexto, 1989.

GLINS, Luís Carlos Alexandre. **Corpus Christi**. O Liberal, Belém, 31 de maio de 1989. Seção Cidades, p. 8.

GRUZINSKI, Serge. **La colonización del imaginário**. Sociedades indígenas y occidentalización en el México español. Siglos XVI-XVIII. Trad. de Jorge Ferreira. México, Fondo de Cultura Econômica, 1993.

IMAGENS CORPUS CHRISTI SBT CAPANEMA. **Produção**: Jornal de Capanema. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PKDLrgJjks>>. Acesso em: 05 jul. de 2015.

MAUÉS, Heraldo Raymundo. Outra Amazônia: Os santos e o catolicismo popular. **Norte Ciência**, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <http://aparaciencias.org/vol-2.1/01_artigoHeraldo.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

MAUÉS, Heraldo, PANTOJA, Vanda. O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica. **Revista Espaço e Cultura**, n. 24, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3574/2494>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

MONTES, Maria Lúcia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: NOVAES, Fernando A.; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **História da vida privada no Brasil**: contrastes da intimidade contemporânea. ed. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NUMBERS, Ronald. Mitos e verdades em ciência e religião: uma perspectiva histórica. Tradução de Alexandre Sech Junior e Cristiane Schumann Silva. **Revista Psiq. Clín.** 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v36n6/v36n6a07.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

PAROXISMO. A Reacção, 23 de junho de 1889. p. 4.

PASSARELA. O Liberal, Belém, 2 de maio de 1989. Seção notícias, p. 3.

RECANATI, Frei Hermes Maria. **Breves notas históricas da Paróquia de Capanema**. Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: Programa da Festividade de 1978. Capanema-Pa: Gráfica Sagrada Família, 1978.

SARAIVA, Adriano. Religiosidade popular e festejos religiosos: aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, a. 3, n. 7, 2010. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf6/7Adriano.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

SIGNIFICADO E ORIGEM DAS PALAVRAS. Disponível em: <<http://www.significado.origem.de/pesquisa.do?textoBusca=profano>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

SILVA, Jonas da. **Capanema-PA: cultura e turismo, capanemenses**. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/capanema-pa-cultura-e-turismo-capanemenses-livreto/80548/>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

SOUSA, Terezinha de Jesus. **30 anos de caminhos coloridos para Cristo**. Capanema: Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, 2006.

TUVERI, Giovanni Battista. **Hermenêutica e linguagens da religião no contexto amazônico**: estudos da religião a partir das obras de Raymundo Heraldo Maués. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade do Estado do Pará, Belém-PA, 2013.